

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL DA CIDADE ALTAMIRA/PA

Jannerson França da Silva¹, Jarlisson Guimarães Carvalho¹, Gileno Edu Lameira de Melo¹,
José Roberto Zaffalon Júnior¹ e Jorge Farias de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos praticantes de basquetebol na orla do cais da cidade de Altamira/PA. Nesse sentido foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório e com uma abordagem quantitativa, contou com um público de 30 participantes maiores de 18 anos do sexo masculino. Para a coleta de dados foi realizada a identificação dos jogadores amadores, por meio de formulário estruturado com quatro perguntas fechadas e aplicação do protocolo WHOQOL-bref de acordo Fleck et al. (2000), que analisa a qualidade de vida geral, através de 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, podendo ser classificada de acordo com a pontuação média alcançada numa escala que vai de 1 a 5 em: “necessita melhorar” de 1 até 2,9; “regular” de 3 até 3,9; “boa” de 4 até 4,9 e “muito boa” 5. A qualidade de vida geral dos praticantes da orla do cais alcançou uma média de 3,63, sendo considerada como “boa”. Em um contexto geral os jogadores amadores de basquetebol apresentaram uma boa qualidade de vida, em todos os domínios, dando destaque ao social, que alcançou maior valor em relação aos outros. Nesse sentido percebe-se então que a prática do basquetebol pode vir a ser de fato um instrumento contributivo para a qualidade de vida, das pessoas, sendo necessário políticas públicas voltadas a construções de quadras e incentivo a prática esportiva por meio de escolinhas, não somente de basquetebol, mas também de outras modalidades.

Palavras-chave: Basquetebol. Qualidade de vida. Esporte.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: jorge2farias@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) é o grande desejo do século XXI, uma vez que vivemos num mundo virtual, eletrônico e sedentário o que nos faz aceitar com enorme facilidade, o conforto que encontramos nos equipamentos de trabalhos e comunicação cada vez menores e capazes de resolver em menos tempo, transportes diários sempre automotores e alimentação moderna bem distante do modo natural. Esse tipo de vida aparentemente interessante nos traz um vício em querer fazer sempre o mais fácil, sem nenhum sacrifício e o menor esforço possível, levando-nos a conviver com o aparecimento de doenças em pessoas relativamente jovens que eventualmente nas as teria se tivesse ou adotasse um estilo de vida diferente. Muitas pessoas tendo ou não a condição ideal com recursos para levar um estilo de vida considerado pobre em qualidade tem buscado realizar o inverso, ou seja, buscam a QV em atividades físicas que lhes proporciona bem-estar, alegria e saúde. Teixeira e Santos (2012) a qualidade de vida pode ser compreendida como sinônimo de saúde, felicidade e satisfação, condição e estilo de vida pessoal, que podem ser analisados quando o indivíduo expõe a sua opinião sobre essas circunstâncias.

Praticar atividades que sejam capazes de nos promover caminhos que nos direcione a uma melhora na sociedade, em nosso ambiente de trabalho, lazer e até mesmo dentro da própria casa, associando todos esses pontos a uma melhora global de nossas vidas.

De acordo Minayo, Hart e Zbuss (2000), a qualidade de vida diz respeito ao acesso mínimo a condições de conforto, na alimentação, acesso a água potável, moradia, emprego, educação, saúde e lazer, para o bem-estar e realização individual e coletiva. Contribuindo, Pitanga (2004) aponta que a QV é uma associação de diversos fatores inter-relacionados com os fatores determinantes de saúde.

Uma vez que o ser humano tenha preenchido essas condições básicas de vida, estará mantendo os padrões mínimos para uma percepção considerada boa para a QV.

É durante a prática do esporte, que se pode hipoteticamente melhorar o relacionamento social. Além disso, o relacionamento social é um parâmetro que serve para indicar qualidade de vida dos indivíduos. O ambiente onde se pratica o basquetebol é importante, por estimular o praticante, quanto a sua autoestima e autoconfiança, caracterizado se por um local acolhedor, que valorize as pessoas e a diversidade cultural (SEVERINO, 2009).

Para Weineck (2003) a atividade física e esporte estão interligados, quando o esporte é um dos modos mais aprimorados no sentido de movimentar-se, auxiliando na manutenção corporal e na socialização dos indivíduos.

O basquete é um esporte dinâmico, coletivo, por ser de baixo custo, dependendo de uma estrutura que possua uma quadra e um aro, favorece o ingresso de pessoas nesse esporte, direcionando para atividade física. Permitindo praticantes de várias idades e gêneros, possibilitando que um grande número de pessoas participe dessa atividade.

Com as vivências do curso de educação física ao percebe que a orla do cais de Altamira possui alto índice de praticantes de basquetebol e que geralmente os mesmos são sorridentes, extrovertidos, partindo da hipótese de que os praticantes do basquetebol possuem uma boa qualidade de vida. Nesse sentido o presente trabalho tem o objetivo de analisar a qualidade de vida dos praticantes de basquetebol na orla do cais da cidade de Altamira/PA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BASQUETEBOL

O basquetebol é um dos esportes coletivos mais praticados no Brasil e no mundo, jogado com as mãos, utilizando uma bola, em uma superfície plana, composto com aros suspensos em uma estrutura, demarcada com linhas de fundo e laterais. Para Paula (1994) o basquete é jogado entre duas equipes de cinco jogadores com o objetivo de acertar a cesta no campo do adversário, e defendendo o campo para que o adversário não faça o mesmo. A bola pode ser batida, driblada e arremessada respeitando as regras do jogo.

De acordo com Batista (2017) o basquetebol é um dos esportes mais emocionantes e em crescente aumento no mundo todo, por conta dos praticantes. Desta forma se faz necessário a contextualização desse esporte.

O basquetebol quando criado por James Naismith em 1891, na Associação Cristã de Moços de Massachussets foi motivado levando em consideração a quantidade de alunos que estavam deixando de praticar atividades físicas em virtude do inverno rigoroso, que causava o congelamento das áreas disponíveis para a práticas de esportes, o que resultou no desinteresse dos alunos tornando assim as aulas monótona, uma vez que a mesma consistia basicamente em exercícios calistênicos (COUTINHO, 2017).

A Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) ressalta que meio de um norte-americano nascido na cidade de Clayville, chamado Augusto Shaw que o Brasil foi um dos primeiros países a ter acesso ao esporte, porém o basquete teve resistência masculina, pois as mulheres teriam se familiarizado pelo esporte, levando aos homens apontarem como “jogo de mulheres”, pois na época possuíam forte machismo e gostavam muito de futebol, Shaw foi desmistificando o preconceito que girava em torno desse esporte, conseguindo dessa forma, organizar a primeira equipe no Brasil, chamada Mackenzie College no ano de 1896 (CBB, 2017).

O número de lesões encontradas em outros esportes como o futebol de salão levou Naismith a criar um esporte que fosse jogado usando as mãos. Assim, de acordo com Batista (2017) e a Federação internacional de Basquetebol (FIBA, 2014) consideram os seguintes aspectos do basquetebol: não se pode correr na posse da bola somente se a mesma for batida ao chão durante o movimento; Não se pode bater no adversário impedindo o passe ou arremesso; Os cestos dispostos a 3 metros e 5 centímetros do chão altura que permanece até nossos dias, hoje conhecido como aros; Pode-se fazer o passe para o companheiro até que seja feito o arremesso; O objetivo do jogo é fazer maior número de pontos, fazendo que a bola passe por dentro da cesta/aro; O tempo oficial de jogo divide-se em dois tempos de 20 minutos sendo que cada tempo se subdivide em dois períodos de 10 minutos também chamados e de quarto e intervalos de 2 minutos, completado os dois primeiros quartos, um intervalo de 10 minutos para assim poder dar início ao 3º e 4º quartos, isso para o Basquetebol internacional, pois o Basquete Americano possui uma Liga de Basquetebol denominada NBA - National Basketball Association, que possui e joga com regras diferentes.

Ao longo dos anos esse esporte vem sofrendo constante adaptações para facilitar a pratica não só como um esporte de rendimento, mas também como um jogo que pode ser praticado nas quadras nos momentos de lazer, desta forma, originou se o basquete de rua. Sendo uma variação do esporte tradicional, possuindo algumas características exclusivas, como: flexibilidade de regras, número de jogadores, pontuações, de marcações da quadra, entre outros. De acordo Jesus, Votre (2012) essas características distintas do basquete

convencional, favoreceu a popularização do basquete, passando assim a ser praticado com maior frequência em ruas e praças.

Durante o momento de lazer o basquete pode ser jogado de maneira mais lúdica respeitando as regras fundamentais. De acordo com Rodrigues, Leonardi e Paes (2013), o basquetebol pode ser classificado como um esporte cooperativo, com adversários e ações articuladas onde os próprios jogadores combinam as jogadas e posicionamentos na superfície de jogo.

As ações articuladas servem de estratégia e juntamente com a cooperação ajudam os participantes a respeitarem as decisões e limitações dos companheiros durante a partida. Araújo; Lopes; Duque (2016) diz que a prática esportiva é instrumento de humanização tem se consolidado, procurando o desenvolvimento de grupos sociais, por meio da promoção da paz, sem discriminação racial, social, além de contribuir para habilidades individuais.

Por outro lado, auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras como: correr, saltar, segurar, lançar, quicar, bater, girar; e de capacidades motoras condicionantes, sendo elas: força, agilidade, velocidade e resistência; visto que durante um jogo o jogador usa desse conjunto para criar condições favoráveis durante a partida quando está sendo aplicados seus fundamentos. Para Arena (2009) as capacidades motoras são condições motoras que está presente no indivíduo desde seu nascimento que podem aumentar ou diminuir ao longo do tempo de vida. As capacidades motoras coordenativas que são: agilidade, equilíbrio, ritmo, percepção de espaço-tempo, lateralidade, tais elementos são encontrados na prática do basquete.

2.2 ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE

A atividade física pode ser considerada como atividade em que haja um gasto energético corporal. Para Matsudo, Matsudo, Neto (2001) qualquer movimento do corpo vindo de uma contração muscular com gasto calórico é considerado atividade física.

Quando se pratica atividade física o indivíduo passa a se prevenir de distúrbios que podem futuramente tornar-se um problema crônico, também conhecido com Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs).

A inatividade física é um dos fatores de risco que mata a nível mundial, sendo classificada como a quarta maior responsável pela mortalidade mundial por causas não acidentais, chegando a ter um índice de 3,2 milhões de registros, ficando atrás da pressão alta, tabaco e Diabetes. Ao se manter inativo o indivíduo acaba ficando mais exposto a algumas doenças como: insônia, hipertensão, problemas cardíacos, dentre outros (OMS, 2014).

De acordo com Martins et al. (2017) no Brasil as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são relevantes quanto ao problema de saúde, respondendo por mais de 70% das mortes no país. As doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas, principais DCNTs, respondem por mortes antes dos 70 anos de idade e na perda de qualidade de vida, incapacitando e limitando as pessoas doentes em suas atividades de trabalho e de lazer (IBGE, 2013).

Para Matsudo e Matsudo (1992) relacionando com efeitos na terceira idade os benefícios da atividade física para o corpo são antropométrico, neuromuscular, metabólico e psicológico. A atividade física é primordial, por beneficiar o corpo e mentalmente preparando o indivíduo para sua inserção na sociedade, De acordo com Goldner (2013) praticar atividade

física regularmente é importante não somente para fins estéticos como para o bem-estar físico, mental e social.

O esporte é praticado desde a antiguidade como forma de aproveitar o tempo livre do lazer. Os marinheiros chamavam de desporto, pelo fato de desportar ou seja, sair do porto e utilizavam sem tempo livre para realizar atividades que envolviam habilidades físicas (TUBINO, 1993).

O esporte é um dos meios de atividade física mais praticado no mundo devido a sua particularidade e estilo de vida que traz ao seu praticante inúmeros benefícios. Para Pellegrinotti (1998) e Eçab (2017), a atividade física e o esporte são elementos indispensáveis na vida humana, favorecendo o relacionamento entre as pessoas e contribuindo na construção de valores permanentes, por meio do convívio lúdico e cognitivo que ele proporciona.

O esporte abrange uma dimensão sociocultural podendo ser visto sobre o aspecto: do esporte educação com seus princípios educacionais, cooperação, interação, participação, responsabilidade, coeducação; o esporte participação com sua ludicidade no lazer e construção do tempo livre fortalecendo as relações sociais, sendo caracterizado também como jogo; o esporte performance com seu alto nível e competitividade, regras e códigos existentes que são específicos para cada esporte (TUBINO, 1993).

O momento de lazer é o mais propício para a realização desse esporte observando o objetivo do praticante quanto ao seu rendimento em quadra, pois os frequentadores têm pensamentos e objetivos que podem ser divergentes um dos outros. Alguns pretendem atingir um bem-estar por meio da socialização propiciada pela coletividade do jogo, outros buscam uma melhora na aptidão física, existem os que desejam fazer parte de time e jogar em alto rendimento. De acordo com Danielli e Grigollo (2017) a atividade física deve fazer parte da vida em todas as faixas etárias, o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida, reduzem o risco de morte principalmente na velhice.

Assim, quando há o interesse em praticar um esporte ou visitamos algum local onde existe pessoas praticando, pode-se observar grupos com intensões esportivas que vão da esporte educação, participação, até mesmo o de performance. Portanto, quando um praticante está iniciando a trajetória nesse ambiente, para que o mesmo se sinta motivado a permanecer frequentando é necessário que as pessoas que se encontram naquele local transmitam atitudes favoráveis, como acolher o iniciante, por meio do convívio até que ele decida em qual destes aspectos social esportivo ele se identificará melhor e qual grupo poderá se sentir incluso.

Dessa forma o basquetebol é capaz de contribuir na qualidade de vida devido essas quantidades de fatores que o praticante é capaz de perceber quando está inserido nesse ambiente. O esporte pode contribuir na construção de valores permanentes para a vida, causando efeitos afirmativos na construção da identidade dos que praticam.

Quem utiliza o basquete para se manter ativo deve aprender a gostar de praticá-lo caso contrário haverá possibilidade de diminuição da frequência dessa atividade e o mesmo retornará ao comportamento sedentário.

A atividade física ajuda na prevenção de várias doenças, além de trazer bem-estar, melhorar o ambiente social e fatores psicológicos dos praticantes (SILVA; LACORDIA, 2016).

Os benefícios do esporte para o corpo pode ser considerado como preparação da aptidão física, basicamente com o aprimoramento das capacidade física, como a força, velocidade e resistência servindo de elementos chave para o sucesso, tanto na quadra quanto

para as tarefas do dia a dia, pois com a prática as pessoas executam tarefas diárias como: agachar, subir escada, caminhar, correr, além de melhor equilíbrio e consciência corporal.

O esporte contribui para bem-estar dos praticantes por ser uma atividade física moderada e sua relevância quanto a pesquisa deve ser observada como fatores de prevenção coletiva e de políticas públicas de esporte e lazer. No qual, os Indivíduos que praticam essa atividade física podem indicar benefícios como melhora na qualidade de vida.

2.3 QUALIDADE DE VIDA

O conceito de QV é bastante amplo, pois de acordo com Pereira, Teixeira e Santos (2012) pode ser entendida como sinônimo de saúde, felicidade e satisfação, condição e estilo de vida pessoal, que podem ser analisados quando o indivíduo expõe a sua opinião sobre essas circunstâncias.

Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a QV por meio do conhecimento que o indivíduo possui da sua posição na vida, levando em consideração a cultura e os valores em que vive e em relação a suas expectativas de vida e suas preocupações. Conceito bastante amplo, que contempla de forma complexa, alguns aspectos como a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente, uma forma de avaliar a qualidade de vida do indivíduo (THE WHOQOL GROUP, 1995).

De acordo com Farias Júnior et al (2009) o estilo de vida influencia os níveis de saúde e QV, dos grupos populacionais, sendo essa uma das variáveis amplamente discutida na área da saúde.

Muitos indicadores estão associados a QV, o que faz o cidadão estar ou não satisfeito com o modo de vida que o mesmo escolheu. Havendo insatisfação, ainda poderá usar seus indicadores a fim de se adaptar a novos hábitos de vida, melhorando a situação anterior na qual estava habituado.

A população está cada vez mais informada sobre a manutenção da sua qualidade de vida para que tenha um avanço na sua saúde através de possíveis atividades relacionadas a saúde, com uma oportunidade de interagir e relaciona-se com o meio no qual está inserido. É importante que os pesquisadores ampliem o campo da discussão em torno da QV, incorporando diversos pontos que aprofundam a análise e oferecem novas perspectivas sobre o tema (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012)

Ser consciente dos benefícios causados pela QV é um fator essencial para prevenir efeitos que possam ser degenerativos, acompanhando o sujeito até seu envelhecimento. Diante disso, é fundamental que a qualidade de vida esteja presente na educação, desde a infância para que os hábitos saudáveis sejam mais satisfatórios.

O lazer é um importante indicador de QV, pois é por meio deste que muitas pessoas praticam a atividade física e mantém o corpo mais saudável. De acordo com a OMS (2013), no Brasil, 27,1% dos homens com 18 anos ou mais atingem as recomendações das práticas de atividade física, enquanto para as mulheres este percentual foi de 18,4%.

Portanto, preenchendo os indicadores correspondentes de QV adequadamente, o indivíduo melhora os seus dias de vida e vivendo com sentimentos de felicidade, satisfação e dever cumprido, pois o conjunto desses fatores é primordial para que o ser humano permaneça mais otimista diante dos desafios cotidianos.

Dessa forma, estudos na área da QV e no esporte que são norteadores para o campo da educação física, fundamentam projetos de políticas públicas para que haja um meio de prevenção de âmbito populacional e governamental sustentável. De acordo com Silva et al (2015) ações que auxiliam na mudança no estilo de vida da população, podem ser feitas por meio de políticas públicas voltadas para criação de quadras.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo, que é caracterizada para Lakatos e Marconi (2010) é aquela utilizada com objetivos de conseguir informações e/ou conhecimentos de um problema para qual está pesquisando. Sendo de caráter exploratório, tendo em vista que esta é uma investigação cujo a finalidade é desenvolver hipótese, e aumentar familiaridade do pesquisador com o ambiente, para realização de uma pesquisa mais específica futuramente, produzindo categorias conceituais que possam servir de forma operacional em estudo subsequente, podendo não apresentar descrição exatas entre as variáveis determinadas.

A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, para Teixeira (2010) a pesquisa quantitativa utiliza-se da linguagem matemática para descrever causas de um fenômeno e sua relação com as variáveis partindo de um conteúdo teórico proposto e os dados coletados. Para Gil (2002) a coleta de dados é feita de forma oral ou visual, com registros de comportamento, mediante anotações em folhas próprias.

A pesquisa foi realizada na quadra de basquetebol do Cais do município de Altamira-Pará. Esse local tem como característica demarcações e estruturas específicas para a prática desta modalidade esportiva, sendo um espaço aberto ao público, sem cobertura e com o piso recém-reformado, em boas condições de uso, porém, não possui área livre lateral. É um ambiente de lazer de fácil acesso que pode ser usado a qualquer momento tanto de forma coletiva quanto individual, sem a necessidade de marcação de horário ou burocracia para utilizar o espaço para prática do basquetebol.

Participaram do estudo 30 atletas de basquetebol amador do sexo masculino, maiores de 18 anos e que praticam a modalidade a um tempo considerável.

Para coleta de dados foi realizada a identificação dos praticantes da orla do cais, por meio de formulário estruturado com quatro perguntas fechadas. Para GIL (2008) o formulário é adequado para a coleta de dados em pesquisa de opinião pública. Foi aplicado o protocolo WHOQOL-Bref que de acordo Fleck et al, (2000) é um questionário de múltipla escolha constituído de 26 perguntas sendo que a primeira e a segunda pergunta é sobre a qualidade de vida geral, e as demais tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente. As respostas seguem uma escala de Likert de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. De acordo com a media, é classificada em: “necessita melhorar” quando for de 1 até 2,9; “regular” de 3 até 3,9; “boa” de 4 até 4,9 e “muito boa” 5.

Análise dos dados foi feita por meio de uma análise estatística descritiva com o programa software Microsoft Excel. A descrição dos dados, foi analisada em forma de percentagem e média, os resultados coletados são apresentados em forma descritiva através de gráficos.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade do Estado do Para - campus XII de Santarém na pesquisa com o CAAE 94887018.0.0000.5168 e o parecer 2.896.277.

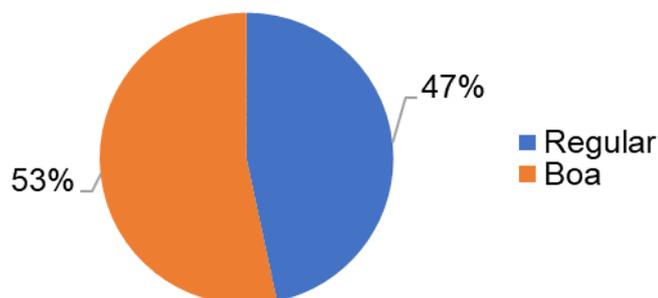
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes da pesquisa apresentaram uma faixa etária entre 18 a 40 anos e com o tempo de prática esportiva variando entre cinco meses e mais de dois anos, ou seja, todos possuem uma vivência significativa da modalidade.

A qualidade de vida é dividida e analisada em quatro domínios de acordo com whoqol-bref, tais como: físico, psicológico, relação social e meio ambiente.

Analisando inicialmente o domínio físico, foram encontrados os resultados expostos no gráfico 1.

Gráfico 1 – Qualidade de vida no Domínio Físico.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Os participantes da pesquisa apresentaram uma média de 3,9, sendo que desde 53% foram classificados “boa” e 47% “regular” na qualidade de vida no domínio físico. De acordo com Fleck et al. (2000), o domínio físico diz respeito a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicamentos ou tratamentos e capacidade de trabalho.

No estudo de Costa et al., (2014) sobre a qualidade de vida de 25 atletas cadeirantes praticantes de basquetebol, foi considerado boa nesse mesmo domínio. Assim como o estudo de Costa (2016) com 29 praticantes de capoeira indicaram predominância regular nesse domínio.

Um estudo com 29 praticantes de capoeira verificou uma média nesse mesmo domínio de também considerado regular (COSTA, 2016).

Levando em consideração que o domínio físico pode ser influenciado pela falta de prática esportiva, ou seja, pessoas sedentárias ou pessoas que possui alguma prática esportiva e quanto mais ativo, melhor para o domínio físico, pois por meio da prática esportiva, o praticante melhora a qualidade do sono, melhor mobilidade, mais vigor físico para atividades cotidianas e menor dependência a remédios como por exemplo os utilizados no tratamento de hipertensão arterial.

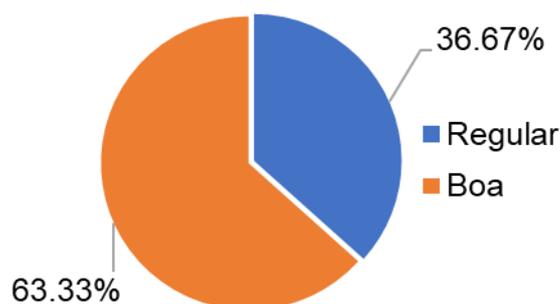
De acordo com Maciel et al. (2006), e Bertoldi e Cols (2006) a prática regular de atividade física contribui para uma sensação de bem-estar, melhora a capacidade de

desempenho nas atividades diárias, menor dependência de medicamentos e maior capacidade para o trabalho.

É possível associar a prática do basquetebol assim como outras modalidades a uma possível melhora no domínio físico.

Em relação ao domínio psicológico os resultados são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 – Qualidade de vida no Domínio Psicológico.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Os participantes da pesquisa apresentaram uma média de 4,05, deste 63,33% foi “boa” e 36,67% “regular” na qualidade de vida no domínio psicológico. De acordo Fleck et al. (2000), o domínio psicológico vem analisa o bem-estar psicológico, que abrange sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais.

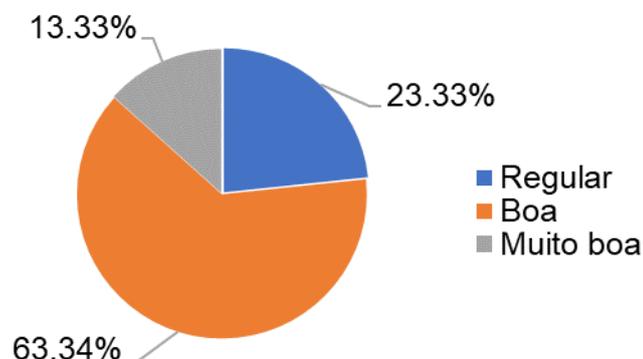
A pesquisa feita com cadeirantes praticantes de basquetebol nesse domínio classificada como bom (COSTA et al., 2014). Isso por muitos se sentirem sensações que muitas vezes são limitadas pelas condições físicas (CARDOSO, 2011).

Na pesquisa referente aos praticantes de capoeira também houve a classificação boa para esse domínio (COSTA, 2016). Além disso a busca pela atividade física torna-se motivadora para muitas pessoas que procuram por meio dessa prática, novos relacionamentos, sentir-se bem com a própria imagem, alívio de tensões, necessidade de prestígio (FREITAS et al., 2007).

Esse resultado pode esta relacionada com a prática do esporte, já que por meio dele, melhora autoestima, fazendo com que os praticantes tenham mais sentimentos positivos, tenham um bom humor, reduzindo a ansiedade e depressão, vivendo com menos estresse. Com a liberação de hormônios responsáveis pela sensação de satisfação, alegria (GOLDNER, 2013), fazendo com que o indivíduo perceba a melhora e continue praticando o esporte.

O domínio Social, teve um resultado bastante positivo em relação outros domínios, como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Qualidade de vida no Domínio Social.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

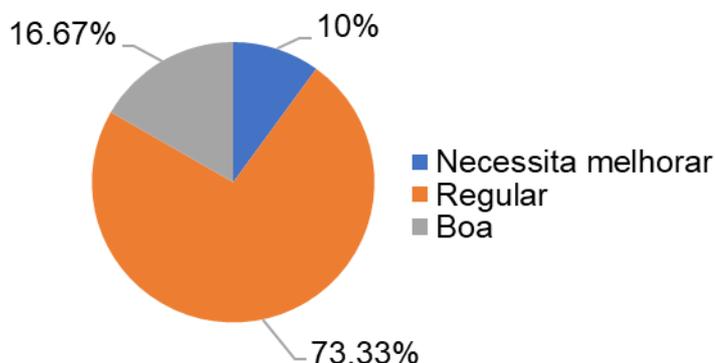
Os participantes da pesquisa apresentaram uma média de 4,17, tendo maior valor comparado aos outros, destes 63,34% foram “boa”, 23,33% “regular” e 13,33% “muito boa” na qualidade de vida no domínio social. De acordo Fleck et al. (2000), o domínio social vem analisa as relações pessoais, suporte social e atividade sexual. No estudo do Costa et al. (2014), no estudo com atletas de basquete em cadeiras de rodas que teve o domínio social um resultado positivo. Percebeu-se que por meio do esporte os atletas podem alcançar as metas e objetivos em união com os demais integrantes da equipe.

Para Costa (2016) os praticantes de capoeira possuem uma classificação boa para o domínio social. Sendo motivado pela pratica coletiva do esporte, no qual muitos encontram novos relacionamentos permanecendo nessa pratica com maior frequência.

Nesse domínio a relação interpessoal é necessária para a qualidade de vida, com o apoio de amigos, familiares e as relações sexuais (NETO et al., 2017). Para algumas pessoas essa interação social são laços de amizade feitos voluntariamente (FREITAS et al., 2007).

Em relação ao Domínio Ambiental, comparado aos outros domínios, foi o que teve um resultado menor, como mostra a exibição do gráfico 4.

Gráfico 4 - Qualidade de vida no Domínio Ambiental.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

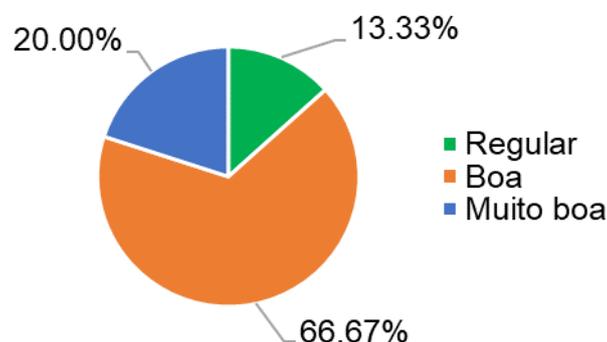
A qualidade de vida no domínio ambiental apresentou uma média de 3,52, sendo o menor resultado entre os domínios, destes 73,33% foram considerados “regular”, 16,67% “boa” e 10% “necessita melhorar”. De acordo Fleck et al. (2000), o domínio ambiental está relacionado com a segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima e transporte.

No estudo com os cadeirantes praticantes de basquetebol Costa et al. (2014), tiveram o domínio classificado com boa qualidade, da mesma forma dos praticantes de capoeira (COSTA et al., 2016). A demanda de tempo em relação ao lazer, juntamente com os recursos financeiros podem reduzir a qualidade de vida nesse domínio (LEITE et al. 2016).

O resultado regular nesse domínio pode ser explicado pela chegada da hidrelétrica, pois a cidade passou por mudanças tanto positivas quanto negativa que influenciou significativamente o ambiente físico, a onde teve um aumento da poluição ambiental, sendo ruídos, poeiras e alto índice de criminalidade na cidade que pode ter contribuído para um resultado abaixo em relação aos domínios.

Em relação a percepção da qualidade de vida geral dos participantes da pesquisa está apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Autoavaliação da qualidade de vida geral.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Na autoavaliação sobre a qualidade de vida geral dos praticantes obteve uma média de 3,63, deste 66,67% são classificados “boa”, 20% “muito bom” e 13,33% “regular”. Percebe-se que a pratica de basquetebol em relação a qualidade de vida contribui de forma significativa para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Para a maioria dos praticantes, o basquete na orla de cais tem sido um meio para se manterem ativos de forma lúdica e uma ferramenta para que haja uma melhor socialização, permitindo que os mesmos se sintam incluso no esporte e na sociedade. O esporte assumindo uma dimensão educacional e de lazer podem contribuir na prevenção de condutas antissociais (AZEVEDO; GOMES FILHO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O basquetebol é uma modalidade esportiva dinâmica, muito atrativa em todas as idades, praticada em vários seguimentos da sociedade e com objetivos variados, podendo ser encontrado e desenvolvido na educação através das aulas de Educação Física, onde pode ser praticado com caráter lúdico ou competitivo, dentro e fora das escolas, nos clubes de forma amadora ou profissional, no esporte propriamente dito como competição de rendimento variado, no lazer com intuito de apenas se divertir fazendo uma atividade física e nos dias atuais como instrumento de inclusão social, como pode ser observado a presença e participação de atletas portadores de necessidades especiais no ambiente da pesquisa.

Em um contexto geral os jogadores de basquetebol amador do município de Altamira apresentaram uma boa qualidade de vida, tanto nos domínios: físico, social, psicológico, meio ambiente, destacando principalmente o domínio social, pois o resultado apresentou um valor maior em relação aos outros domínios, o que faz perceber a importância que o esporte no caso do basquetebol possui para convívio social de atletas de várias fases da vida.

Havendo uma melhora nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, conseqüentemente haverá uma melhora na qualidade de vida global do praticante.

Nesse sentido percebe-se então que a prática do basquetebol pode vir a ser de fato um instrumento contributivo para a qualidade de vida, das pessoas, sendo necessário que sejam implementadas políticas públicas voltadas a construções de quadras e ao incentivo a prática esportiva por meio de escolinhas não somente de basquetebol, mas de outras modalidades.

O presente trabalho não tem como objetivo ser definitivo, mas servir de base para outros estudos com a mesma temática, onde se possa encontrar novos resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luís; MARQUES, Renato. **Qualidade De Vida: Definição, Conceitos E Interfaces Com Outras Áreas De Pesquisa**. 22. ed. São Paulo: Each/USP, 2012. 142 p. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017

ARAÚJO Danielle; LOPES Danielle; DUQUE Daniel. **Praticando Esporte, Vencendo na Vida: Compartilhando saberes e práticas para prevenção de violência contra crianças e adolescentes**, 1ª edição; Instituto Promundo; Rio de Janeiro – RJ, 2016. Acessado no dia 24/11/2017. Disponível em <https://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2016/06/PraticandoEsporte_Relatorio_24MAI.pdf>. Acesso em 26 nov. 2017.

ARENA, Simone Sagres. **Exercício Físico e Qualidade de vida: Avaliação prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009, p. 240.

AZEVEDO, Dr. Marco Antonio Oliveira de; GOMES FILHO, Ms. Arnóbio. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p.589-603, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. A resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres

humanos. **Resolução Nº 466**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 13 jun. 2013.

CODOGNO, Jamile Sanches; FERNANDES, Rômulo Araújo; MONTEIRO, Henrique Luiz. Prática de atividades físicas e custo do tratamento ambulatorial de diabéticos tipo 2 atendidos em unidade básica de saúde. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 1, n. 56, p.6-11, Jan, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v56n1/v56n1a02.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE (Brasil). **História do basquetebol no brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/o-esporte-no-brasil>>. Acesso em: 20 out. 2017.

CARDOSO V. D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529- 539. 2011.

COSTA, Circe Sampaio da. **Estudo da composição corporal, qualidade de vida e capacidades físicas de praticantes de capoeira**. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências da Saúde, Piracicaba, 2016.

COSTA, Ms. Luciane Cristina Arantes da et al. O SENTIDO DO ESPORTE PARA ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS: processo de integração social e promoção de saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.123-140, jan. 2014.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: 2º ed. Sprint, 2003.

DANIELLI, Vanderléia Lurdes; GRIGOLLO, Leoberto Ricardo. **Práticas educativas e de investigação na escola: Níveis De Aptidão Física Relacionados À Saúde Em Adolescentes De Erval Velho, SC**. Santa Catarina: Unoesc, 2017. 162 p. Disponível em:<http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/praticas_educativas_e_de_investigacao_na_escola.pdf#page=56>. Acesso em: 26 nov. 2017.

EÇAB, Aline Abi. **A função social do esporte na construção identitária dos sujeitos**. Serv. Soc.rev. Londrina, V. 19, n.2, p.45-62, jan/jul. 2017.

FARIAS, Júnior JC; NAHAS, MV; BARROS, MVG; LOCH, MR; OLIVEIRA, ESA; DE BEM MFL; LOPES, AS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Rev. Panam. Salud. Publica**. 2009;25(4):344–52.

FLECK, M. P. et al. Aplicação da versão abreviada do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-bref. **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro, et al. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas sociais**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008. 197 p.

GOLDNER, L. J. Educação Física e Saúde: **Benefícios da atividade para a qualidade de vida**, Vitória. 2013, p. 24.

GRUPO WHOQOL. **Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL)**: documento de posicionamento da Organização Mundial de Saúde. *Soc. Sci. Med.* 41, 1403, 1995.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: **Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro**, 2013, p.100. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em 26 nov. 2017.

JESUS, A. C.; VOTRE, S. Basquete de Rua na Cidade do Rio de Janeiro. **Pensar a Prática**, v.15, n. 4, p. 933-947, 2012.

LEITE, Eliezer Vieira et al. Qualidade de vida, percepção de imagem corporal e aspectos de sonolência em treinadores de tênis de Campo Grande. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 8, p.175-190, abr. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305209186_Qualidade_de_vida_percepcao_de_imagem_corporal_e_aspectos_de_sonolencia_em_treinadores_de_tenis_de_Campo_Grande>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MACIEL, Erika da Silva et al. Influência do nível de atividade física na percepção da qualidade de vida em comunidade universitária. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 1, n. 8, p.42-56, jan. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/aluno04/Downloads/3688-12575-4-PB.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 18.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 1, p.1-10, 2017. Fap UNIFESP (Scielo). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000090>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 30 out. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo - Sp: Atlas, 2010.

MARTINS, Nidia Farias Fernandes et al (Org.). Letramento funcional em saúde e adesão à medicação em idosos: revisão integrativa. **Revista Brasileira De Enfermagem: Boas Práticas: Fundamentos De Cuidado Na Enfermagem Gerontologica**, Brasília, v. 4, n. 7, p.904-911, ago. 2017. Julho- Agosto. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0868.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. **Revista Horizonte**, São Paulo, n. 54, p. 221-228, 1993.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 7, n. 1, p.2-13, 2001. Fap UNIFESP (Scielo). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922001000100002>. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922001000100002>. Acesso em: 30 out. 20218.

MOREIRA, Carlos Santini et al. **Atividade Física E Seus Benefícios Para Crianças E Adolescentes**. In: Jornada Acadêmica De Educação Física, 8, 2017, Santa Maria. Santa Maria: Metodista, 2017. v. 1, p. 1 - 5. Disponível em: <<http://fames.edu.br/jornada-academica-educacao-fisica-da-fames/anais/8a-jornada/carlos-moreira.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, V, 5, n.1, p. 7-18 2000.

OMS. Portal Mundial da Organização Mundial da Saúde. **World Health Organization**, n385, p. 1-4, 2014.

OMS. **Promoção da Saúde**: glossário. Genebra: OMS, 1998.

PAULA, Rui Souza de. **Basquete**: metodologia do ensino. Ed. SPRINT LTDA.: Rio de janeiro - RJ. 1994.

PELLEGRINOTTI, I. L. Atividade física e Esporte: A importância no contexto no ser humano. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 22-28, 1998.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v. 26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; LEONARDI, Thiago; Paes, R. R. Novas regras do basquetebol: Estudo de caso sobre a percepção de jogadores de uma equipe profissional. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, p, 147-165. 2011.

SEVERINO, Cláudio Delunardo. **A iniciação ao basquetebol nas escolas: uma proposta metodológica**. Dissertação – INIFOA, Volta Redonda, 2009.

SILVA, Lidiane Cristina da; LACORDIA, Roberto Carlos. **Atividade Física Na Infância, Seus Benefícios E As Implicações Na Vida Adulta**. 2016. 24 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Educação Física, Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora - Mg, 2016.
Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SILVA, Naildo Santos et al. Atividade Física Na Infância: seus benefícios e as implicações na vida adulta. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas, v. 13, n. 4, p.22-32, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643431/10935>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

WEINECK, Jurgen. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri: Manole, 2003.